

SERPENTES PEÇONHENTAS E ACIDENTES OFÍDICOS NO BRASIL

Acidente ofídico é o envenenamento causado pela picada ou mordida de uma serpente peçonhenta, podendo causar alterações locais e sistêmicas. No Brasil ocorrem por ano aproximadamente 29 mil acidentes ofídicos, apresentando uma taxa de letalidade de 0,44%. Muitas vezes as vítimas estão distantes do atendimento médico nos hospitais e existe certa dificuldade no reconhecimento da serpente causadora por parte dos profissionais da Saúde, fatores estes que, associados a credences populares, podem agravar o quadro da vítima e contribuem para essa letalidade. Uma grande diversidade de serpentes ocorre no país, com diferentes nomes populares em cada região, o que pode contribuir para gerar confusões no diagnóstico do gênero causador. Na palestra é apresentada a diversidade de serpentes peçonhentas no Brasil e seus tipos de venenos e as principais espécies causadoras de acidentes nas regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste, Nordeste e Norte. A maioria destes acidentes ocorre com trabalhadores rurais do sexo masculino com idade entre 15 e 49 anos e os membros inferiores são os mais atingidos. Em relação a sazonalidade, existe uma tendência de ocorrer um maior número de acidentes durante os meses de maior pluviosidade e temperatura, o que vai diferir em cada região de acordo com sua característica climática. Na região Norte ocorre a maioria dos acidentes, apresentando uma média anual de 8.827 casos registrados e incidência de 56 casos por 100.000 habitantes. O maior número de óbitos (46 casos) e também letalidade (0,60%) é registrado na região Nordeste. As serpentes não têm interesse em picar pessoas e, quando o fazem, é apenas para se defender. No Brasil, nenhuma espécie peçonhenta se dirige intencionalmente a uma pessoa para picá-la; em geral são as pessoas que não percebem a presença da cobra e se aproximam dela inadvertidamente. Por isso, toda atenção é recomendada quando estamos no hábitat desses animais. A função básica do veneno das serpentes produzido por glândulas especializadas e injetado através de um aparelho inoculador (dente) é o de matar por envenenamento os animais que elas se alimentam. No Brasil estão registradas 61 espécies de serpentes peçonhentas representantes das famílias Elapidae (Gêneros *Micrurus* e *Leptomicrurus*) e Viperidae (Gêneros *Bothrops*, *Bothrocophias*, *Crotalus* e *Lachesis*). O principal gênero causador é *Bothrops* (acidente botrópico) e *Crotalus* apresenta o maior índice de letalidade. Na maioria dos casos o diagnóstico do grupo de serpente causadora é clínicoepidemiológico, obtido através da observação dos sintomas que a vítima apresentar, que varia de acordo com o respectivo veneno e tipo de acidente. Na palestra é focado o diagnóstico do grupo causador (acidentes botrópico, crotálico, laquético e elapídico) pelos sintomas apresentados pela vítima. A soroterapia, o mais rápido possível, com o devido atendimento em um hospital constitui o melhor tratamento recomendável; condutas paralelas também são necessárias para se evitar complicações, sequelas e reações adversas. Para cada gênero de serpente, haverá um soro específico: Soro Antibotrópico (Gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias*), soro Antibotrópico-laquetico (Gêneros *Lachesis* e *Bothrops*), soro Anticrotálico (Gênero *Crotalus*), soro antielapídico (Gênero *Micrurus*). Apresentam-se também condutas de primeiros socorros (Manter a vítima calma; Evitar esforços físicos, como correr, por exemplo; Hidratar bem a vítima é fundamental uma vez que existe o risco de insuficiência renal em grande parte dos

casos; Procurar um hospital o mais rápido possível, procurando tentar saber antes se o mesmo possui soro antiofídico; Se possível, levar a serpente causadora do acidente pra facilitar o diagnóstico; Lavar o local da picada; Não fazer torniquete ou garrote no membro picado, pois poderá agravar o acidente, aumentando a concentração do veneno no local; Não fazer perfurações ou cortes no local da picada, porque pode aumentar a chance de haver hemorragia ou infecção por bactérias; Evitar curandeiros e benzedores, lembrando que o rápido atendimento em um hospital é fundamental para a reversão do envenenamento; Não ingerir bebidas alcoólicas; O uso do “Específico P. Pessoa” não é recomendado) e medidas preventivas para se evitar acidentes ofídicos: Sempre que for andar nas florestas e nos campos, andar calçado (Cerca de 80% das picadas acontecem do joelho para o pé, sendo 50% na região do pé); Evitar acúmulo de lenhas, entulhos e lixos próximos a moradias humanas (Evitando assim locais de abrigos para as cobras e diminuição dos roedores que são as principais presas das espécies peçonhentas); Usar luvas de couro ao remover lenhas e demais atividades rurais; Não colocar as mãos dentro de buracos do solo ou de árvores; Olhar para o chão quando estiver andando em trilhas em matas; Procurar não andar fora das trilhas em matas; Ao atravessar troncos caídos, olhar sobre ou atrás dele; Evitar andar a noite, pois é o horário de maior atividade das serpentes peçonhentas; Sempre utilizar lanternas quando for caminhar durante a noite nos campos e florestas; Ao sentar-se no chão, olhar primeiro em volta; Ao encontrar uma cobra, avise o resto da turma sobre onde ela se encontra e procure desviar-se dela (Lembre-se de que ela está em seu habitat natural e é você quem é o invasor).